

Área: COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

Projeto: DISPUTAS DISCURSIVAS E TRANSFORMAÇÕES NO CAMPO JORNALÍSTICO: A REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL EM BUSCA DE SENTIDOS ATRAVÉS DOS TEXTOS E DAS FALAS DOS ASSESSORES DE IMPRENSA

Autores: JESSICA LOBATO FERREIRA (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); MOEMA ROSA FEITAL (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); BOANERGES BALBINO LOPES FILHO (ORIENTADOR);

Resumo:

A Pesquisa faz neste primeiro momento um apanhado histórico das mudanças nas formas de produzir e veicular a informação jornalística a partir de uma perspectiva segmentada do campo, denominada assessoria de imprensa. Provocado pela emergência das inovações tecnológicas iniciadas nos anos 1970 até a consolidação da informatização nas redações, na década de 90, o jornalismo sofreu alterações de ordem prática e institucional. E o segmento de assessoria se estabeleceu partir de um processo migratório das redações no final dos anos 1980 e acompanhou o processo de maneira intensa. A busca incessante pela rapidez na divulgação dos fatos e pelas novidades que se apresentam como acontecimentos são condicionados em grande parte pelas mudanças de ordem tecnológica decorrente na sociedade e que afeta diretamente as organizações. Por meio do traçado histórico, especialmente na realidade brasileira, é possível visualizar que a ação deste segmento esteve atrelada à emergência de novas tecnologias que modificaram e a cada dia mais altera as formas de produção e veiculação da notícia. Com isso, as transformações no mundo dos jornalistas e no ecossistema midiático promovem um novo contrato de comunicação, onde novas formas de produção e veiculação da notícia emergem. Nesse cenário, jornalistas que atuam em assessorias de imprensa ou de comunicação nas organizações dos diversos setores - público, privado e terceiro setor - transformam-se em elementos constituintes do processo de produção noticioso dos veículos tradicionais. Entre outros fatores, isso acontece também porque repórteres e assessores compartilham formas discursivas comuns; eles têm uma maneira própria de agir, um hábito próprio de identificar o que é a notícia e como construí-la. A partir das duas ocupações – jornalistas e assessores – foram destacadas as nuances que envolvem os assessores profissionais, que emanam de uma mesma identidade, mas também se distinguem, não só pelo local, espaço de atuação, mas pelas características dos modos de agir e do objetivo final de seu trabalho. Portanto, compreender o ethos discursivo dos jornalistas-assessores, sobre sua profissão e sobre o ecossistema midiático atual, pode se constituir em uma reflexão válida para os estudos do campo da comunicação e do jornalismo. Após a realização dessa primeira etapa de coleta de material, optando pela conjugação dos procedimentos expostos, pretende-se analisar discursivamente a materialidade textual obtida na fase anterior da pesquisa, o que pode resultar em informações importantes para a compreensão do ethos e do ser jornalista em assessoria de imprensa. A fim de entender e refletir sobre o ethos a cultura profissional e a identidade dos jornalistas que atuam como assessores de imprensa e nas mídias das fontes, uma segunda etapa buscará realizar entrevistas qualitativas semi-estruturadas e em profundidade para analisar e problematizar o tema proposto.